



Impactos Socioculturais da Cooperação Transfronteiriça (CT) no Espaço Europeu

Luis Loures ¹
Rui Alexandre Castanho ²
José Manuel Naranjo Gómez ³
Sérgio António Lousada ⁴
Luis Fernández-Pozo ⁵
José Cabezas ⁶
Ana Lúcia Corvo Viegas Loures ⁷

RESUMO

O Projeto Europeu tem sido alvo de diversas críticas e oscilações políticas que têm contribuído para uma degradação da coesão na União Europeia. Torna-se crucial analisar os fatores críticos para o sucesso da cooperação transfronteiriça, de modo a compreender este fenómeno e encontrar soluções para a temática Europeia, promovendo a articulação de medidas e métodos de crescimento sustentável para estes territórios fronteiriços. O presente estudo procura, através de inquéritos a especialistas, dar resposta às problemáticas definidas, estabelecendo uma correlação entre os fatores críticos para o sucesso territorial em áreas de fronteira e os seus possíveis impactos a nível sociocultural. Os resultados obtidos permitiram definir o estado atual da problemática da cooperação transfronteiriça, assim como isolar alguns fatores cruciais para o sucesso da cooperação, como são disso exemplo o sentido de identidade e a manutenção dos sinais distintivos do território, elementos chave para os cidadãos de zonas transfronteiriças europeias.

Palavras-Chave: Coesão Territorial; Cooperação Transfronteiriça (CT).

¹ Doutorado em Planeamento Urbano pela Universidade do Algarve, UA, Portugal. Professor no Instituto Politécnico de Portalegre, IPPortalegre, Portugal. lcloures@ipportalegre.pt

² Doutorado em Planeamento Urbano Sustentável em Áreas de Fronteira pela Universidade de Extremadura, UEx-Badajoz, Espanha. Professor na Universidade WSB, WSB, Polónia. acastanho@wsb.edu.pl

³ Doutorado em Geodésia e Cartografia pela Universidade de Extremadura, UNEX, Espanha. Professor da Universidade de Extremadura, UNEX, Espanha. jnaranjo@unex.es

⁴ Doutorado em Engenharia Civil pela Universidade do Minho, UMinho, Portugal. Professor da Universidade da Madeira, UMA, Portugal. slousada@staff.uma.pt

⁵ Doutorado em Biología pela Universidade de Extremadura, UEx-Badajoz, Espanha. Professor na Universidade Universidade de Extremadura, UEx-Badajoz, Espanha. lufperpo@unex.es

⁶ Doutorado em Biología pela Universidade de Extremadura, UEx-Badajoz, Espanha. Professor na Universidade Universidade de Extremadura, UEx-Badajoz, Espanha. jocafer@unex.es

⁷ Mestre em Arquitetura Paisagista pela Universidade do Algarve, UA, Portugal. Investigadora no Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos, Valoriza, Portugal. ana.loures@ipportalegre.pt

Para a União Europeia (UE), Cooperação sempre foi uma palavra-chave desde o início da sua criação. A necessidade de evitar conflitos e diferendos, aliada à integração, relaciona-se de imediato com o termo cooperação em diversas áreas de ação na União Europeia (Fadigas 2015; Martins 2015; Castanho 2017). A cooperação foi muitas vezes a única maneira de resolver problemas de forma a atenuar as questões fronteiriças, sendo que a existência de objetivos comuns e benefícios partilhados atuam como um imperativo de concordância entre as partes interessadas. É com base nestas características e necessidades que a União Europeia tem promovido a cooperação como um instrumento imprescindível da sua própria gestão e construção (Comissão Europeia 2011).

A política regional assumiu um papel preponderante no fomento da cooperação e, consequentemente, da Coesão. Em 1988, ocorreu uma reforma das atividades refletida nos fundos estruturais. Medeiros (2009a) refere que “essa reforma introduziu várias novidades, com particular realce para a programação plurianual baseada em planos estratégicos nacionais e em relatórios de avaliação, para a concentração num número limitado de objetivos (em particular nas regiões menos desenvolvidas) e para os princípios da adicionalidade (que assegure a não substituição dos investimentos nacionais pelos comunitários) e da parceria” (Medeiros 2009b). Isto permitiu às regiões mais carenciadas fixarem os seus objetivos nos domínios mais necessitados tendo acesso a fundos comunitários e conseguindo realizar ações participadas pela UE. É desta forma que a UE passa a visualizar nas regiões fronteiriças uma possível chave de desenvolvimento da integração e coesão europeia; os programas transfronteiriços e transnacionais são um instrumento das reduções dos inconvenientes da existência das fronteiras (Fertner 2006; OTALEX II 2011). Foi através dos fundos estruturais, acima mencionados, que ambas as regiões transfronteiriças sofreram alterações económicas importantes como o fomento do desenvolvimento económico e social (Dominguez 2006).

Neste sentido, e considerando que as funções transfronteiriças requerem um desempenho de ambos os lados da fronteira, tendo sempre em conta os Estados, as Regiões, as instituições locais e a própria UE e os seus requisitos, torna-se pertinente assinalar a subsidiariedade e a parceria entre todas as partes, tendo as instituições locais e regionais a necessidade de fortalecer funções a nível de administração e torná-las aptas para o processo de cooperação. Tudo o que envolve a cooperação transfronteiriça a nível europeu e regional soa como algo proveitoso, mas na realidade, as dificuldades são enormes em relação à sua implementação e à concretização de certos projetos e objetivos. Como seria expectável as decisões administrativas são diferentes de país para país e de região para região, e talvez por isso a concretização destes ideais seja por vezes lenta e delicada. As dificuldades são em muitos casos “provas de fogo” que obrigam a esforços por parte das regiões e dos estados; se por um

lado podem representar a importância do esforço da construção Europeia, por outro, podem revelar formas de transformar as reivindicações regionais e locais, transpondo estes assuntos para um âmbito nacional e conseqüentemente, europeu (Palmeira 2008). Por muito que se fale ou se escreva sobre a Cooperação Transfronteiriça (CT) na UE e se realcem os esforços para alargar a cooperação em diversos setores da sociedade, devido às dificuldades institucionais e administrativas, a cooperação tem-se limitado, na grande maioria das vezes, a cooperação estritamente económica (Dominguez 2006; Castanho 2017; Castanho et al. 2016; Castanho et al. 2017a).

Este estudo pretende aprofundar a temática da cooperação transfronteiriça e interpretar as suas especificidades em relação ao Planeamento e Ordenamento do Território, partindo da discussão do seu enquadramento conceptual para a sua operacionalidade no território fronteiriço resultante de programas e de iniciativas comunitárias, bem como de outros instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional, regional e local. Partindo deste propósito, este estudo pretende identificar os impactos territoriais que resultaram da implementação de Processos de CT e em que medida é que estes processos contribuíram posteriormente para o desenvolvimento das Euro-cidades. Apesar da cooperação entre as cidades que compõem a Euro-cidade ter sido facilitada pela abolição das barreiras aduaneiras (Coutinho 2011), pretende-se analisar de que modo a pertença a países distintos, com políticas públicas e económicas diferenciadas, pode interferir na promoção de iniciativas conjuntas no domínio do desenvolvimento e do ordenamento do território.

Assim, é de referir que o estudo pressupõe uma abordagem teórica e qualitativa à questão da fronteira, enquanto elemento limitador e/ou facilitador do desenvolvimento. De seguida, realiza-se uma análise empírica do relacionamento e cooperação entre as cidades de fronteira em estudo, bem como uma análise de planos e de programas comunitários e uma avaliação dos seus resultados na área territorial de referência. Por fim, faz-se uma reflexão, para os casos em análise, sobre as implicações da pertença a países distintos, na promoção de iniciativas conjuntas no âmbito das políticas de desenvolvimento e ordenamento do território, analisando os seus impactos socioculturais.

A COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

Nas últimas décadas, o tema das áreas transfronteiriças ganhou uma grande presença no cenário internacional em relação ao seu potencial de integração e suas funções supranacionais, como a que exemplifica a unificação da Europa (Martín 2013; Dominguez & Varela 2015; Trillo et al. 2015).

Existem experiências de CT não só na Europa, mas em todo o mundo, desenvolvendo uma rede global de relações entre cidadãos, tentando criar *win-win situations*⁸ (Bacova et al. 2015; Fadigas 2015).

Neste sentido, temos o *Espaço Schengen*, onde as relações comerciais entre os territórios fluem de forma estável. Em 1985, cinco Estados Europeus (Alemanha, Bélgica, França, Luxemburgo e Países Baixos) decidiram abolir os controles nas suas fronteiras internas – dando-se assim origem ao *Espaço Schengen* (Veemaa 2012; Comissão Europeia 2016).

As políticas de coesão da UE realizadas por Bruxelas foram cruciais para o bom funcionamento do processo, sendo os programas de desenvolvimento e cooperação territorial aplicados em países vizinhos da UE pela *Neighbor Association*, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (OTALEX-C 2013).

Ainda assim, hoje em dia, muitas fronteiras são apenas linhas em mapas. Contudo, casos recentes têm colocado questões acerca da retoma da funcionalidade que algumas fronteiras tiveram outrora! Atualmente, este tema é questionado, trazendo para a ordem do dia análises comparativas com períodos conturbados como foram a Guerra Fria e da Segunda Guerra Mundial (Dale 2016; Holmes 2016), como é disso exemplo, a situação recente na Crimeia, o problema entre a Grécia e a Alemanha, ou o aumento de terrorismo no continente europeu. Estas situações levaram a um debate cada vez mais presente sobre a livre circulação na Europa, bem como o ressurgimento de um senso de nacionalismo extremista entre os povos europeus visível por exemplo na recente crise económica e no *Brexit*. Estes problemas levam-nos a buscar estratégias para uma nova abordagem, através da qual é possível alcançar uma maior coesão territorial. É aqui que a identificação dos fatores críticos para o sucesso territorial é fundamental no cenário atual.

Foram criados programas de desenvolvimento e cooperação territorial entre os países vizinhos da UE pela ferramenta da *Neighbor Association* e financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento. De acordo com Martín (2013) ou Batista et al. (2013), mais de um terço da população europeia vive em áreas fronteiriças, sendo os mais afetados pelas políticas comunitárias, bem como os mais conscientes das carências que essas políticas ainda possuem.

⁸ Um dos exemplos das *win-win situations*, foi a formação da EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) em 1960 pela Áustria, Dinamarca, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça, que não aderiram ao Mercado Comum, o estabelecimento de uma zona de comércio livre em que os produtos importados dos Estados membros não estavam sujeitos ao pagamento de direitos aduaneiros (Fadigas 2015), o que facilitou o comércio entre os territórios da área europeia.

Noutro sentido, a transformação das cidades em todo o mundo gerou uma crescente preocupação com a necessidade de repensar a forma como elas se desenvolvem e cooperam entre si (De Sousa 2003; Portney 2003; Panagopoulos & Loures 2007; Castanho et al. 2017b). As políticas de ocupação do solo foram consideradas como uma ferramenta importante para a contenção urbana, incentivando o desenvolvimento e a revitalização (Adams & Watkins 2002; Urban Land Institute 2004; Willem 2009; Loures et al. 2011; Loures 2014; Loures et al. 2016).

No que diz respeito à CT, em termos de ordenamento territorial entre Espanha e Portugal, existem projetos e estudos nesse mesmo sentido, tais como: COORDSIG, PLANEXAL, GEOALEX, OTALEX, OTALEX II, OTALEX C (Batista et al. 2013).

Também a nível europeu, a cooperação transfronteiriça é cada vez mais destacada, como é o caso da cooperação entre as cidades de Bratislava (Eslováquia) e Viena (Áustria), onde a primeira, em face dessa cooperação, é uma das cidades da Europa Central com a maior taxa de crescimento (Spirkova & Ivanicka 2009).

MATERIAIS E MÉTODOS

CASUÍSTICA

Considerando o objetivo do trabalho, 20 casos de estudo (Figura 01) foram analisados em território Europeu.

Figura 01. Casuísticas analisadas no contexto Europeu. Elaboração Própria



Fonte: Autores.

QUESTIONÁRIOS

A pesquisa foi projetada para especialistas e técnicos nas áreas de estudo. Os questionários foram compostos por duas secções, com um total de nove questões. A pesquisa utiliza principalmente questões fechadas, recorrendo a uma escala de *Likert* nas primeiras oito questões; e uma pergunta aberta na última questão.

A amostra foi formada por 40 técnicos/especialistas que trabalharam e viveram nas áreas de estudo ou nas suas proximidades. O questionário foi enviado às juntas de freguesia das cidades selecionadas no primeiro semestre de 2016.

Quadro 01. Casuísticas analisadas no contexto Europeu.

I	Em geral, há uma duplicação de equipamentos na área de cooperação de ambas as cidades
II	Embora exista uma crescente cooperação entre as cidades, no que diz respeito aos serviços e infraestruturas, é ainda necessário procurar serviços fora da área de influência do projeto CT
III	Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível do planeamento
IV	Existe uma qualidade de intercâmbio de dados entre cidades ao nível das infraestruturas
V	Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços
VI	Existe maior acesso à informação e aos dados dos cidadãos
VII	Implementação da estratégia de CT irá aumentar as oportunidades de emprego para as duas cidades
VIII	A rede de transportes que liga as cidades é suficiente e adequada

Fonte: Autores.

Sobre as questões da escala de *Likert* (Quadro 01), oito frases foram usadas para verificar o nível de concordância, entre (01) totalmente em desacordo e (05) totalmente de acordo. Além disso, os participantes foram questionados relativamente a quais seriam na sua opinião, os três principais fatores para alcançar o sucesso em projetos CT (Quadro 02). Uma vez obtidas as respostas foram quantificadas e numeradas de 01 a 14, de acordo com níveis de importância (elevada, média ou baixa), atribuídos em função da frequência de resposta e da ordem de referência, ou seja, se foi o primeiro, segundo ou terceiro factor mencionado.

Quadro 02. Principais fatores para alcançar o sucesso em projetos CT.

p1	Promover a Conetividade e Acessibilidade – Movimento entre Cidades
p2	Desenvolver uma Forte Estratégia Territorial
p3	Evitar a Duplicação de Infraestruturas
p4	Aumentar o Sentido de Identidade
p5	Beneficiar da Situação Fronteiriça – Euro-Cidadania
p6	Acesso a Fundos Comunitários (UE)
p7	Proximidade a Fluxos Socioeconómicos
p8	Promover uma Melhor Qualidade de Vida
p9	Estratégias de Retenção de Jovens Empreendedores
p10	Desenvolver Planos Gerais Comuns
p11	Forte Compromisso Político
p12	Participação Pública
p13	Transparência Político-Financeira
p14	Estratégia de Marketing para as Euro-Cidades

Fonte: Autores.

A este respeito, os principais fatores foram agrupados de acordo com quatro temas principais e foram considerados como os principais aspetos que influenciam o sucesso ou o fracasso dos projetos CT (Spirkova & Ivanicka 2009; Sohn & Giffinger 2015; Castanho 2017) (Quadro 03).

Quadro 03. Casuísticas analisadas no contexto Europeu.

Sociocultural	p4	p5	p8	p9	p12
Sustentabilidade dos recursos	p1	p3			
Financeiro-Económico	p7	p6			
Político-Estratégico	p2	p10	p11	p13	p14

Fonte: Autores.

ANÁLISE DE DADOS

Uma vez compilados os dados relativos ao questionário, a análise estatística foi desenvolvida utilizando o Microsoft Office Excel 2016 para organizar os dados e, em seguida, *Software* de análise estatística, *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), v. 23,0. Utilizou-se ainda a estatística descritiva, a análise qui-quadrada e as Quadros de contingência. Estas análises estatísticas foram utilizadas para o tratamento dos dados da pesquisa.

A este respeito, mediante estas técnicas estatísticas pretende-se verificar se duas variáveis estão relacionadas. Especificamente, trata-se de analisar se existe uma relação entre as questões específicas que influenciam diretamente no êxito dos projetos (CT) e que estão dentro da escala de *Likert* (Quadro 01); e os princípios identificados para o êxito CT no aspeto sociocultural (P4, P5, P8, P9, P12) (Quadro 03).

Inicialmente, para ter certeza de que existe uma relação entre as variáveis, aplica-se o teste qui-quadrado. Assim, se o valor obtido para a significância assintótica lateral para cada par de variáveis a ser analisado é <0.005 , temos a certeza de que há uma relação entre as variáveis dentro da probabilidade de 95%, caso contrário, não analisamos a relação entre as variáveis. Isto é, se houver concordância perfeita entre as frequências observadas e as esperadas o resultado terá um valor igual a 0. Pelo contrário, se houver uma grande discrepância entre estas frequências, o resultado da análise estatística terá um valor grande e, conseqüentemente, a relação entre as variáveis é rejeitada.

Posteriormente, desenvolve-se para cada par de variáveis a analisar uma Quadro de contingência. Uma Quadro de contingência é formada por duas variáveis e esta baseada no cálculo de percentagens. O objetivo desta técnica estatística é averiguar se as duas variáveis estão relacionadas e a maneira de aferi-lo é mediante a distribuição de percentagens. Especificamente, trata-se de analisar se a distribuição das percentagens de uma variável se repete igualmente nas categorias da outra variável, uma

vez que se estuda uma variável em função de outra. Por esta razão, distinguiram-se entre as variáveis dependentes (a explicar) os princípios identificados para o êxito do CT, agrupados pelo tema sociocultural (Quadro 03) e as variáveis independentes (explicativas) correspondentes às questões que influenciam diretamente o sucesso dos projetos (CT) e que estão dentro da escala do *Likert* (Quadro 01).

O inquirido responde três vezes à pergunta aberta sobre o fator principal na obtenção de um projeto de sucesso CT e atribui uma ordem de maior importância à primeira resposta, diminuindo a ordem de importância na terceira resposta. Da mesma forma, as variáveis correspondentes à escala de *Likert* são ordinais em função do grau de concordância, porque o valor inferior é alocado quando o inquirido está em total desacordo e esse valor vai aumentando quando se chega à quinta possibilidade, correspondendo ao totalmente de acordo.

As Quadros de contingência são aplicadas para verificar onde há uma relação entre duas variáveis. Portanto, na nossa análise aplicaram-se para determinar o grau de concordância sobre questões específicas que influenciam diretamente o sucesso dos projetos (CT) no aspeto sociocultural.

Precisamente, a importância na interpretação dos resultados obtidos na Quadro de contingência é identificar se as percentagens da variável a explicar, no presente estudo - correspondendo a cada um dos princípios identificados para o sucesso do CT agrupados pelo tema sociocultural (Quadro 03), apresentam divergências significativas das categorias de acordo da variável explicativa correspondente às questões específicas que influenciam diretamente o sucesso dos projetos CT (Quadro 01).

RESULTADOS

Considerando a metodologia desenvolvida, os resultados obtidos foram organizados da seguinte forma: a variável independente, correspondente às questões específicas que influenciam diretamente com o êxito dos projetos CT foi colocada nas colunas e a variável dependente, que corresponde aos princípios identificados para o êxito do CT agrupados pelo tema sociocultural, está identificada nas linhas (Quadro 04). Inicialmente, analisou-se cada uma das questões específicas que influenciam diretamente com o êxito dos projetos CT e apenas o princípio correspondente ao aumento do Sentido de Identidade (p4) (Quadro 04).

Em primeiro lugar, o teste *chi*-quadrado permite determinar que relacionamentos têm um valor para a significância assintótica lateral acima de 0.005. Como consequência, estas relações não são analisadas (IV e p4) mediante a Quadro de contingência (Quadro 04).

Quadro 04. Quadros de contingências da variável dependente Aumentar o Sentido de Identidade (p4) e das variáveis independentes (I, II, III, V, VI, VII y VIII).

	Totalmente em desacordo	Pouco acordo	Acordo	Muito acordo	Totalmente de acordo
(I) Em geral, há uma duplicação de equipamentos na área de cooperação de ambas as cidades					
Baixa importância					
Média importância		100,0%			
Elevada importância			100,0%	100,0%	
(II) Embora exista uma crescente cooperação entre as cidades, no que diz respeito aos serviços e infraestruturas, é ainda necessário procurar serviços fora da área de influência do projeto CT					
Baixa importância					
Média importância			50,0%		100,0%
Elevada importância	100,0%		50,0%		
(III) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível do planeamento					
Baixa importância					
Média importância	100,0%	50,0%			
Elevada importância		50,0%	100,0%		
(V) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços					
Baixa importância					
Média importância	100,0%		100,0%		
Elevada importância		100,0%			
(VI) Existe maior acesso à informação e aos dados dos cidadãos					
Baixa importância					
Média importância	100,0%		100,0%		
Elevada importância		100,0%			
(VII) Implementação da estratégia de CT irá aumentar as oportunidades de emprego para as duas cidades					
Baixa importância					
Média importância			100,0%	50,0%	
Elevada importância	100,0%			50,0%	
(VIII) A rede de transportes que liga as cidades é suficiente e adequada					
Baixa importância					
Média importância	100,0%		50,0%		
Elevada importância			50,0%	100,0%	

Fonte: Autores.

A interpretação das Quadros de contingência é realizada linha por linha, observando as percentagens obtidas, tendo em conta que as percentagens são cumulativas em cada uma das colunas. Não obstante, analisou-se se em cada uma das linhas a percentagem das respostas obtidas variam na mesma linha, porque à maior diferença de percentagens na mesma linha, corresponde a maior intensidade da relação das variáveis analisadas. Caso contrário, se não houver diferença entre as percentagens na mesma linha, a intensidade da relação entre as variáveis é praticamente inexistente. Uma vez identificadas quais são as linhas cujo relacionamento é mais intenso, a percentagem é analisada em cada uma das colunas. Assim, a maior percentagem de cada uma das colunas indica qual é a opinião maioritária do grupo de inquiridos.

Inicialmente, analisando a Quadro 04 como um todo, verifica-se que não há resposta para pouca importância. Portanto, todas as respostas dos inquiridos têm tido em conta os possíveis efeitos

sobre (p4) para aumentar o sentimento de identidade, dando uma conotação a todas as respostas de média ou elevada importância.

A este respeito, através da observação da Quadro 04, e analisando a primeira relação entre (I) em geral, há uma duplicação de equipamentos na área de cooperação de ambas as cidades e (p4) aumentar o sentido de identidade. Observamos, de acordo com as diferenças percentuais, a linha com a maior variação é a de média importância (100%). Ainda assim, esta corresponde com pouco acordo. Portanto, pode afirmar-se que se (I) há uma duplicação de equipamentos na área de cooperação de ambas as cidades há pouco acordo a considerar que tem uma média importância em (p4) relação ao sentimento de identidade.

Foi ainda analisada a relação entre (II) e (p4). Tal análise permitiu identificar que as diferenças entre as linhas de média e elevada importância é a mesma. Portanto, não se pode extrair qual seria o tipo de relacionamento, uma vez que é atribuído ao mesmo média e elevada importância.

Em seguida, analisamos a relação entre (III) existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível do planeamento e (p4) aumentar o sentimento de identidade. Como, o relacionamento anterior as diferenças de percentagem são as mesmas, em linhas diferentes. Portanto, não se pode estabelecer claramente qual é o tipo de relação.

Sobre a relação entre (V) e (p4), detona-se que a linha correspondente a elevada importância determina que há uma relação enorme.

Mais uma vez, as seguintes relações entre (VII) e (p4); e (VIII) e (p4) não permitem determinar se existe uma média ou elevada importância das variáveis independentes (VII e VIII) sobre a variável dependente (p4).

Em seguida, o mesmo procedimento de análise foi realizado relativo ao fator crítico, (p5) beneficiar da situação fronteiriça – Euro-cidadania e as questões específicas que influenciam diretamente o êxito dos projetos CT (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII) (Quadro 05).

Da mesma forma, há uma categoria de importância na Quadro anterior, a qual não é respondida por qualquer inquirido, correspondendo à de muita importância. Portanto, nenhum dos inquiridos considerou de muita importância as questões específicas que influenciam diretamente o êxito dos projetos CT (Quadro 05).

Pode ainda afirmar-se que (II) embora exista uma crescente cooperação entre as cidades, no que diz respeito aos serviços e infraestruturas, é ainda necessário procurar serviços fora da área de

influência do projeto CT, existe muito acordo, em considerar que tem baixa importância em (p5) beneficiar da situação fronteiriça – Euro-cidadania, das Euro-cidades analisadas. Portanto, a necessidade de procurar serviços fora têm baixa importância no facto de beneficiar da situação fronteiriça – Euro-cidadania, no fornecimento de infraestruturas existentes entre o Euro-cidades, porque precisamente para sair fora da zona de CT, seria necessário usar as infraestruturas que estão fora – dessas áreas.

Quadro 05. Quadros de contingências da variável dependente Beneficiar da Situação Fronteiriça – Euro-Cidadania (p5) e das variáveis independentes (II, III, V, VI y VIII).

	Totalmente em desacordo	Pouco acordo	Acordo intermédio	Muito acordo	Totalmente de acordo
(II) Embora exista uma crescente cooperação entre as cidades, no que diz respeito aos serviços e infraestruturas, é ainda necessário procurar serviços fora da área de influência do projeto CT					
Baixa importância				100,0%	
Média importância			100,0%		100,0%
Elevada importância					
(III) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível do planeamento					
Baixa importância				100,0%	
Média importância		100,0%			
Elevada importância					
(V) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços					
Baixa importância			100,0%		
Média importância	100,0%	100,0%			
Elevada importância					
(VI) Existe maior acesso à informação e aos dados dos cidadãos					
Baixa importância					100,0%
Média importância		100,0%			
Elevada importância					
(VIII) A rede de transportes que liga as cidades é suficiente e adequada					
Baixa importância				100,0%	
Média importância		100,0%	100,0%		
Elevada importância					

Fonte: Autores.

Foi analisada também a relação entre (III) e (p5). Porque há as mesmas diferenças percentuais, entre as duas linhas onde foram registadas as respostas, o que não nos permite determinar se existe uma baixa ou média importância da variável independente (III) sobre a variável dependente (p5).

No entanto, a seguinte relação entre (V) e (p5), pode afirmar-se que (v) Existe uma elevada qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços, há um acordo intermédio, e considera-se que tem baixa importância em (p5) beneficiar da situação fronteiriça – Euro-cidadania, das Euro-cidades analisadas.

O seguinte relacionamento entre (VI) e (p5), não permite extrair nenhuma interpretação clara, pois existe a mesma diferença percentual para baixa ou média importância.

Por outro lado, a relação entre (VIII) e (p5) determina que existe baixa importância, sendo capaz de afirmar-se que (VIII) a rede de transportes que liga as cidades é suficiente e adequada, têm muito acordo, que tem baixa importância em beneficiar da situação fronteiriça – Euro-cidadania. Portanto, pode extrair-se que a rede de transportes não é suficiente nem adequada para ter uma importância significativa no que se relaciona com o beneficiar da situação fronteiriça – Euro-cidadania. Como consequência, a rede de infraestruturas de transporte entre as cidades analisadas deve ser expandida e melhorada.

Analisando o seguinte fator crítico (p8) promover e melhorar o nível de qualidade de vida, considerado no âmbito sociocultural (Quadro 03), com respeito às questões específicas que influenciam diretamente o êxito dos projetos CT (Quadro 06).

Quadro 06. Quadros de contingências da variável dependente Promover uma Melhor Qualidade de Vida (p8) e as variáveis independentes (III, IV, V, VI, VII y VIII).

	Totalmente em desacordo	Pouco acordo	Acordo intermédio	Muito acordo	Totalmente de acordo
(III) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível do planeamento					
Baixa importância	100,0%			66,7%	
Média importância					
Elevada importância		100,0%		33,3%	
(IV) Existe uma qualidade de intercâmbio de dados entre cidades ao nível das infraestruturas					
Baixa importância	100,0%	50,0%			
Média importância					
Elevada importância		50,0%	100,0%		
(V) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços					
Baixa importância	100,0%		100,0%		
Média importância					
Elevada importância		100,0%		100,0%	
(VI) Existe maior acesso à informação e aos dados dos cidadãos					
Baixa importância		100,0%		100,0%	
Média importância					
Elevada importância			100,0%		100,0%
(VII) Implementação da estratégia de CT irá aumentar as oportunidades de emprego para as duas cidades					
Baixa importância		100,0%		100,0%	
Média importância					
Elevada importância					100,0%
(VIII) A rede de transportes que liga as cidades é suficiente e adequada					
Baixa importância	50,0%		100,0%		100,0%
Média importância					
Elevada importância	50,0%	100,0%			

Fonte: Autores.

De modo idêntico ao sucedido nas duas Quadros anteriores (Quadro 04 e Quadro 05) existe uma categoria de importância que não foi respondida pelos inquiridos. Neste caso (Quadro 06) corresponde à média importância. Portanto, as respostas obtidas foram muito polarizadas, não existindo posições intermediárias. Assim, pode afirmar-se que as questões específicas que influenciam

os projetos de CT foram de baixa ou elevada importância para (p8) promover e melhorar o nível de qualidade de vida, podendo afirmar-se que este fator crítico é muito sensível para os cidadãos.

A primeira relação entre (III) e (p8) mostra uma maior diferença percentual para a linha de elevada importância. Da mesma forma, que a percentagem mais elevada é claramente a de pouco acordo. Portanto, pode afirmar-se que (III) existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível do planeamento, há pouco acordo, em considerar que tem elevada importância para (p8) promover e melhorar o nível de qualidade de vida. Por conseguinte, será interessante melhorar a troca de dados entre as cidades ao nível do planeamento, para que os habitantes do Euro-cidades analisadas tenham uma melhor qualidade de vida, embora não pareça inteiramente claro para os inquiridos.

Curiosamente, as seguintes relações (IV) e (p4), (V) e (p4), (VI) e (p4), (VII) e (p4); e (VIII) e (P4) não permitem estabelecer uma relação clara entre as variáveis, uma vez que as diferenças percentuais são as mesmas para baixa ou elevada importância.

Em seguida analisamos a relação entre as (p9) estratégias de retenção de jovens empreendedores e as questões específicas que influenciam diretamente o êxito dos projetos CT (Quadro 07).

Quadro 07. Quadros de contingências da variável dependente Estratégias de Retenção de Jovens Empreendedores (p9) e as variáveis independentes (IV, V, VII y VIII).

	Totalmente em desacordo	Pouco acordo	Acordo intermédio	Muito acordo	Totalmente de acordo
(IV) Existe uma qualidade de intercâmbio de dados entre cidades ao nível das infraestruturas					
Baixa importância	100,0%	33,3%		100,0%	
Média importância		66,7%	100,0%		100,0%
Elevada importância					
(V) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços					
Baixa importância	100,0%		66,7%		
Média importância		100,0%	33,3%	100,0%	100,0%
Elevada importância					
(VI) Existe maior acesso à informação e aos dados dos cidadãos					
Baixa importância		100,0%	25,0%	33,3%	
Média importância	100,0%		75,0%	66,7%	
Elevada importância					
(VII) Implementação da estratégia de CT irá aumentar as oportunidades de emprego para as duas cidades					
Baixa importância	100,0%		50,0%		20,0%
Média importância			50,0%	100,0%	80,0%
Elevada importância					
(VIII) A rede de transportes que liga as cidades é suficiente e adequada					
Baixa importância	66,7%		25,0%		
Média importância	33,3%		75,0%	100,0%	
Elevada importância					

Fonte: Autores.

Uma vez mais, a Quadro 07 mostra que a categoria de elevada importância, não foi respondida por nenhum inquirido. Assim, parece que a partir da perspectiva dos mesmos não há elevada importância sobre o efeito de questões específicas que influenciam diretamente o êxito dos projetos CT no que se relaciona com as (p9) estratégias de retenção de jovens empreendedores.

A primeira relação entre (IV) e (p9) apresenta as percentagens mais elevadas na linha correspondente à baixa importância. Além disso, a maior percentagem desta linha acumula-se no que diz respeito a totalmente em desacordo. Como consequência, pode afirmar-se que se (IV) existe uma qualidade de intercâmbio de dados entre cidades ao nível das infraestruturas, não é totalmente desacordo, considerar-se que ela tem pouca importância para as (p9) estratégias de retenção de jovens empreendedores. Como resultado, é necessário manter, caso exista, ou aumentar, se não existir, uma alta qualidade de intercâmbio de dados para reter jovens empreendedores e/ou atrair jovens empreendedores.

Da mesma forma, a relação entre (V) e (p9) mostra a maior diferença percentual na linha correspondente à média importância. Não obstante, existem três valores máximos (100%) para pouco, muito ou totalmente de acordo. Portanto, não se pode estabelecer uma relação clara.

A seguinte relação correspondente a (VI) e (p9) mostra de forma clara, o que permite afirmar que se (VI) existe maior acesso à informação e aos dados dos cidadãos, há pouco acordo, em considerar que ela tem pouca importância para as (p9) estratégias de retenção de jovens empreendedores e/ou atrair jovens empreendedores. Por conseguinte, a partir da perspectiva dos inquiridos, é necessário ter um maior acesso à informação e aos dados, de modo a reter jovens empreendedores e/ou atrair os jovens.

Do mesmo modo, a seguinte relação entre (VII) e (p9), determina que se a (VI) implementação da estratégia de CT irá aumentar as oportunidades de emprego para as duas cidades, não há totalmente desacordo, em considerar que ela tem baixa importância para as (p9) estratégias de retenção de jovens empreendedores e/ou atrair jovens empreendedores. Como resultado, considera-se fundamental que exista uma implementação da estratégia CT como elemento chave para reter jovens empreendedores e/ou atrair jovens empreendedores.

Continuando, a relação entre (VIII) e (p9) permite estabelecer que se (VIII) a rede de transportes que liga as cidades é suficiente e adequada, existe bastante acordo, em considerar que tem uma média importância para as (P9) estratégias de retenção de jovens empreendedores e/ou para atrair jovens empresários. Portanto, sem ser dada elevada importância a este parâmetro, parece que a rede de

transportes aparece associada ao facto de os jovens empreendedores poderem ser retidos e/ou atraídos para as cidades fronteiriças analisadas.

Finalmente, foi analisada a relação entre a participação pública (p12) e as questões específicas que influem diretamente no êxito dos projetos CT (Quadro 08).

Quadro 08. Quadros de contingências da variável dependente Participação Pública (p12) e as variáveis independentes (I, II, III, V, VI y VII).

	Totalmente em desacordo	Pouco acordo	Acordo intermédio	Muito acordo	Totalmente de acordo
(I) Em geral, há uma duplicação de equipamentos na área de cooperação de ambas as cidades					
Baixa importância		50,0%	100,0%		50,0%
Média importância		50,0%		100,0%	50,0%
Elevada importância					
(II) Embora exista uma crescente cooperação entre as cidades, no que diz respeito aos serviços e infraestruturas, é ainda necessário procurar serviços fora da área de influência do projeto CT					
Baixa importância		100,0%	100,0%	50,0%	
Média importância	100,0%			50,0%	100,0%
Elevada importância					
(III) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível do planeamento					
Baixa importância		50,0%		100,0%	
Média importância		50,0%	100,0%		
Elevada importância					
(V) Existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços					
Baixa importância		33,3%		100,0%	100,0%
Média importância		66,7%	100,0%		
Elevada importância					
(VI) Existe maior acesso à informação e aos dados dos cidadãos					
Baixa importância	100,0%				100,0%
Média importância		100,0%	100,0%	100,0%	
Elevada importância					
(VII) Implementação da estratégia de CT irá aumentar as oportunidades de emprego para as duas cidades					
Baixa importância				100,0%	66,7%
Média importância	100,0%		100,0%		33,3%
Elevada importância					

Fonte: Autores.

Uma vez mais, nenhum dos inquiridos atribuiu um dos graus de importância, neste caso elevada importância, para os efeitos das questões específicas que influem diretamente no êxito dos projetos CT sobre a (p12) participação pública. Portanto, as questões colocadas aos inquiridos não parecem ser determinantes sobre o efeito que podem provocar na participação pública.

Infelizmente as três primeiras relações entre (I) e (p12), (II) e (p12); e (III) e (p12), não permitem obter uma relação clara, pois as percentagens entre as diferentes linhas são iguais.

No entanto, a relação entre (V) e (p12) permite determinar que se (v) existe uma alta qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível de serviços, há muito e total acordo, em considerar que tem baixa importância na (p12) participação pública. Por conseguinte, tem elevada importância a

existência de uma alta qualidade de intercâmbio de dados para tornar possível uma maior participação pública.

Mais uma vez, a seguinte relação entre (VI) e (p12) não permite obter nenhuma relação clara, porque como aconteceu anteriormente a diferença de percentagens é igual para baixa ou média importância.

Finalmente, a relação entre (VII) e (p12) mostra que a linha que obtém a maior diferença percentual é a que corresponde à importância média. No entanto, existe o mesmo valor (100%) para total desacordo e acordo intermediário. Deste modo, não é possível realizar nenhuma afirmação que relacione as variáveis analisadas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As Quadros retratadas demonstram que para Aumentar o Sentido de Identidade (p4) sete relacionamentos poderiam ser analisados mediante as Quadros de contingência para determinar como as questões específicas influenciam (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII) diretamente no êxito dos projetos CT. No entanto, comprovou-se que apenas duas relações poderiam ser determinadas pelas Quadros de contingência. Da mesma forma, para Beneficiar da Situação Fronteiriça – Euro-Cidadania (P5) cinco relações foram analisadas e três poderiam ser determinadas. De igual modo, foram analisadas seis relações para Promover uma Melhor Qualidade de Vida (p8), mas apenas uma relação pode ser determinada. Quanto às Estratégias de Retenção de Jovens Empreendedores (p9) das cinco relações analisadas, a grande maioria, quatro, pode ser determinada. A respeito da Participação Pública (p12) das seis relações analisadas, somente uma pode ser determinada pela Quadro de contingência. Portanto, a primeira conclusão que se pode retirar é que não há relação direta entre o número de relações que podem ser analisadas e as relações que podem eventualmente ser determinadas. Mesmo, depois de analisar, mediante as Quadros de contingência as relações existentes, se houver um número semelhante entre os diferentes graus de acordo, não é possível estabelecer uma relação clara entre as variáveis. Por esta razão, a segunda conclusão seria a de que, no caso das relações obtidas e claramente determinadas, estas fornecem informações valiosas, especialmente para gestores do território e principais decisores quer a nível político, quer em nível de planeamento.

Entre os principais fatores analisados, pode concluir-se que o aumento do sentido de identidade é considerado como um elemento de crucial importância para os cidadãos de cidades fronteiriças, corroborando com os dados obtidos em estudos de natureza semelhante ainda que direcionados a objetos urbanísticos distintos (Loures et al. 2007; Loures & Vaz 2018). Portanto, quando

há um sentido de identidade – inerente ao país de origem – e manutenção dos sinais distintivos do território, também de forma extensiva há um sentido de identidade à outra cidade que dá forma à índole fronteiriça. No entanto, não é claro qual o efeito que pode ter a duplicação de equipamentos na área de cooperação sobre o sentimento de identidade. Igualmente, acontece com a existência de uma elevada qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível das infraestruturas, pois não há acordo relativamente à sua importância. Assim sendo, embora se possam estabelecer relações entre o fator principal analisado (p4) e as questões formuladas aos inquiridos, não é possível estabelecer claramente qual é a posição da cidadania, no que diz respeito à influência que tem nos projetos CT em relação ao sentimento de identidade.

A variável (p5) não parece tão relevante de acordo com a opinião dos inquiridos. Não obstante, é evidente que a necessidade de procurar serviços fora da área de CT têm pouca importância na oferta de infraestruturas existentes entre as cidades fronteiriças. Possivelmente, porque as infraestruturas existentes na área de CT são para aceder aos serviços dentro desta área e não fora dela. Possivelmente, a questão que permitiu chegar a esta afirmação, pode não ter sido bem formulada ou bem percebida como era objetivo dos pesquisadores. Além disso, a troca de dados ao nível dos serviços entre as cidades parece ter sido determinada, e deve ser levada em linha de conta, a fim de alcançar uma oferta diversificada de infraestruturas cruciais para alcançar um maior desenvolvimento sociocultural. Finalmente, parece claro que a rede que conecta as Euro-cidades não é suficiente e adequada e, conseqüentemente, deve ser ampliada e melhorada. Em suma, o fator crítico (p5) permite determinar claramente qual a sua relação com as perguntas realizadas aos inquiridos.

O seguinte fator crítico (p9) correspondente a melhorar o nível de qualidade de vida parece ser percebido como não muito importante ou, pelo menos não ser influenciado pelas questões específicas que influenciam no êxito dos projetos CT (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII). No entanto, é claramente necessário que exista uma elevada qualidade de intercâmbio de dados entre as cidades ao nível das infraestruturas, para atrair jovens empreendedores. Portanto, é necessário, no caso de não existirem infraestruturas adequadas, melhorá-las. Neste sentido, é necessário que exista um maior acesso à informação e aos dados para que as cidades fronteiriças possam tornar-se polos atrativos e conseqüentemente os jovens aí desenvolverem atividades. Também se considera fundamental a existência de uma estratégia clara de CT para atrair jovens. Deste modo, a implementação da estratégia de CT converte-se num elemento de suma importância. Finalmente, embora não seja considerado como tendo elevada importância, a rede de transportes que liga as cidades volta novamente a ser

motivo de preocupação, dado que por não ser adequada pode influenciar negativamente a atração de jovens empreendedores.

O último fator crítico analisado a participação pública (p12), embora não seja considerado de elevada importância, adquire em processos de partilha determinados crucial importância, tal como demonstrado em investigações anteriores (Loures & Panagopoulos 2007; Loures & Crawford 2008; Vargues & Loures 2008; Loures et al. 2011; Loures et al. 2015) sendo inclusivamente o garante da qualidade dos projetos efetuados e de que estes respondem de facto às necessidades da população. No entanto, esta é a única relação que pode ser devidamente analisada para este fator crítico.

REFERÊNCIAS

- Adams D, Watkins C 2002. *Greenfields, Brownfields and Housing Development*. Blackwell Science Ltd, Oxford.
- Bacova A, Puskar B, Vrablova E 2015. *New Housing Models - Case Studies*. Conference: 15th International Multidisciplinary Scientific Geo- conference (SGEM) Location: Albena, Bulgaria.
- Batista T, Caballero C, Ceballos F, Carriço C, Mateus J, Lopes H, White PV, Cabezas J, Fernández L, Pinto-Gomes C 2013. *IDE-OTALEX C*. The first crossborder SDI between Portugal and Spain: Background and development. *Journal of Earth Science and Engineering*, 3(6).
- Castanho R 2017. *Sustainable Urban Planning in Transboundary Areas – Analysis of Critical Factors for Territorial Success*. Ph.D. Thesis. University of Extremadura. Badajoz, Spain.
- Castanho R, Cabezas J, Loures L, Fernández-Pozo L 2017b. Evolution of Urban Planning Process in the Iberian Peninsula and his Footprints in Cityscape. New Challenges. *Monfragüe Resiliente – Scientific Journal*. Vol. VIII (2). ISSN: 2340 – 5457.
- Castanho R, Loures L, Fernández J, Fernández-Pozo L 2016. *Identifying critical factors for success in Cross Border Cooperation (CBC) development projects*. Habitat International.
- Castanho R, Loures L, Fernández J, Fernández-Pozo L 2017a. *Cross Border Cooperation (CBC) in Southern Europe – An Iberian Case Study*. *The Eurocity Elvas-Badajoz*. Sustainability, 9,360;
- Comissão Europeia 2011. *European Territorial Cooperation: Building bridges between People*. Direcção-Geral da Política Regional.
- Comissão Europeia 2016. *Europe without borders - The Schengen area*. Brussels, Belgium.
- Coutinho C 2011. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*, Vasab Secretariat, Warsaw, pp. 5-123.
- Dale G 2016. *Karl Polanyi: A Life on the Left*. Columbia University Press. New York, USA.
- De Sousa C 2003. *Turning brownfields into green space in the City of Toronto*. *Landscape and urban Planning*, 62:181-198.

Luis Loures; Rui Alexandre Castanho; José Manuel Naranjo Gómez; Sérgio António Lousada;
Luis Fernández-Pozo; José Cabezas; Ana Lúcia Corvo Viegas Loures

- Dominguez L 2006. *Para além das fronteiras: Europa e Cooperação*. Europa e a Cooperação Transfronteiriça, pp. 151- 182.
- Dominguez L, Varela E 2015. *Building Europolis on the Basis of Local “Informal” Cooperation in European Cross-Border Spaces: The Case of RIET*. Geopolitical Magazine e Studies of Space and Power, 6(2), 225e246.
- Fadigas L 2015. *Urbanismo e Território e As políticas públicas*. Lisbon, Portugal.
- Fertner C 2006. *City-regional Co-operation to strengthen Urban Competitiveness. A report on Cross-border Co-operation in the regions of Copenhagen-Malmö and Vienna-Bratislava*. Master thesis in the elds of spatial planning at the Vienna University of Technology. Vienna, Austria.
- Holmes R 2016. Fascism 2. *Anthropology Today* 32 (2): 1-3.
- Loures L 2014. *Post-industrial landscapes as drivers for urban redevelopment: Public versus expert perspectives towards the benefits and barriers of the reuse of post-industrial sites in urban areas*. Habitat International, 45:72-81 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.habitatint.2014.06.028>
- Loures L, Burley J, Panagopoulos T 2011. Postindustrial Landscape Redevelopment: addressing the past, envisioning the future. *International Journal of Energy and Environment*, Vol. 5 (5) 714-724.
- Loures L, Crawford P 2008. Democracy in progress: using public participation in post-industrial landscape (re)-development. *WSEAS Transactions on Environment and Development*, Vol. 4(9) 794-803.
- Loures L, Loures A, Nunes J, Panagopoulos T 2015. *Landscape Valuation of Environmental Amenities throughout the Application of Direct and Indirect Methods*. Sustainability 7(1), 794-810. DOI:10.3390/su7010794
- Loures L, Panagopoulos T 2007. *From derelict industrial areas towards multifunctional landscapes and urban renaissance*. WSEAS Transactions on Environment and Development, Vol. 3 (10) 181-188.
- Loures L, Panagopoulos T, Burley J 2016. *Assessing user preferences on post-industrial redevelopment*. Environment and Planning B: Planning and Design 2016, Vol. 43(5) 871–892.
- Loures L, Santos R, Panagopoulos T 2007. Urban parks and sustainable development—the case study of Portimão City, Portugal. *Proc. of the 3rd LASME/WSEAS Int. Conf. on Energy, Environment, Ecosystems and Sustainable Development*, Agios Nikolaos, Greece, 2007- pp127-131.
- Loures L, Vaz E 2018. Exploring expert perception towards brownfield redevelopment benefits according to their typology. Habitat International vol.72:66-76.
- Martín G 2013. *Border Space as a Vehicle for Territorial Cooperation in the new Programming Period 2014-2020, OTALEX-C*. Dirección General de Transportes, Ordenación del Territorio e Urbanismo. Consejería de Fomento, Vivienda, Ordenación del Territorio y Turismo; Junta de Extremadura: Badajoz, Spain.
- Martins S 2015. *Labirintos Mundiais: as revoluções pós-modernas e os caminhos da incerteza global*. ISBN: 978-972-618-804-9. Lisbon.

Luis Loures; Rui Alexandre Castanho; José Manuel Naranjo Gómez; Sérgio António Lousada;
Luis Fernández-Pozo; José Cabezas; Ana Lúcia Corvo Viegas Loures

Medeiros E 2009a. *A Cooperação Transfronteiriça na Raia Ibérica: uma síntese Geográfica dos impactes territoriais do INTERREG-A*, Centro de Estudos Geográficos, NEST, Lisbon.

Medeiros E 2009b. *Os casos de estudo do INTERREG-A nas regiões de fronteira: Portugal - Espanha e Suécia - Noruega*. Centro de Estudos Geográficos. Lisbon.

OTALEX II 2011. *Atlas, OTALEX II*. Merida, Spain.

OTALEX-C 2013. *Atlas, OTALEX-C*; Dirección General de Transportes, Ordenación del Territorio e Urbanismo. Consejería de Fomento, Vivienda, Ordenación del Territorio y Turismo. Junta de Extremadura, Merida, Spain.

Palmeira A 2008. *Governança na Euro Região. Revista da Euro Região Norte de Portugal - Galiza nº 8*, pp.31-39. Eixo Atlântico.

Panagopoulos T, Loures L 2007. *Reclamation of derelict industrial land in Portugal: Greening is not enough*. Book of abstracts of the 10th European forum on urban forestry, May 16-19, 2007. Germany: Gelsenkirchen.

Portney K 2003. *Taking sustainable cities seriously: economic development, the environment, and quality of life in american cities*. MIT Press, Cambridge.

Sohn C, Giffinger R 2015. *A Policy Network Approach to Cross-Border Metropolitan Governance: The Cases of Vienna and Bratislava*. *European Planning Studies J.* 23:1187-1208.

Spirkova D, Ivanicka K 2009. *Dynamics of Bratislava urban and housing development. New models for innovative management and urban dynamics*. University of Algarve: Faro, Portugal.

Trillo J, Gonzalez R, Paül V 2015. Border-crossing cities: A critical analysis on the eurocidade chaves-verin project. *Geographic Journal*, 54(1):160-185.

Urban Land Institute 2004. *Barriers and Solutions to Land Assembly for Infill Development*. The Urban Land Institute, Washington DC.

Vargues P, Loures L 2008. Using Geographic Information Systems in visual and aesthetic analysis: The case study of a golf course in Algarve. *WSEAS Transactions on Environment and Development* 4(9):774-783

Veemaa J 2012. Internationalizing the spatial identity of cross-border cooperation. *European Planning Studies Journal*, 20(10):1647-1666.

Willem K 2009.: Taxing land for urban containment: Reflections on a Dutch debate. *Land Use Policy*, 26(2): 233-241.

Social-Cultural Impacts of Cross-Border Cooperation (CBC) on European Space

ABSTRACT

Nowadays, the European Project has been the target of several criticisms, political and positional oscillations. Issues that have contributed to the rapid and effective degradation and disintegration, considerably threatening its cohesion. In this regard, it is crucial to analyze the critical factors for territorial success in transboundary areas, vital for understanding this phenomenon - of sudden degradation/disintegration. The present research, through the use surveys applied to expert, aims to answer to the defined issues. Nevertheless, and considering studies already put forward along the same lines, a search is sought for a correlation between the critical factors for territorial success in frontier areas and their possible socio-cultural impacts. The study allowed the definition of a current state of the subject, as well as isolating some factors such as the example of the sense of belonging and of the maintenance of local distinctiveness as key elements for the citizens of European border areas - to achieve territorial success.

Keywords: Cross-Border Cooperation (CBC); Spatial Planning; Sustainability.

Submissão: 01/01/2018

Aceite: 01/07/2019